

A sueca Greta Thunberg é um exemplo real de que o futuro será permeado pela força e atuação feminina



Divulgação

Também merecem ser citadas as duas brasileiras que sequenciaram o genoma do coronavírus, as cientistas Jaqueline de Jesus e Ester Sabino, no laboratório de Medicina da Universidade de São Paulo. Sem falar da atuação feminina, comprovada em estudo no Reino Unido, que mostrou que países liderados por mulheres responderam melhor à pandemia do coronavírus.

Foi o caso da Nova Zelândia, que com a atuação da primeira-ministra Jacinda Ardern, conseguiu controlar o vírus no país, a partir da ação rápida e estratégica dela, ao adotar medidas rigorosas de isolamento e testagem. Mãe de uma menina de um ano, Jacinda é uma das poucas líderes da história a dar à luz ocupando um alto cargo político. Desde então, tem trabalhado para mudar a maneira como o

país lida com as mães.

“É preciso admitir que a liderança hegemônica dos homens falhou em garantir o desenvolvimento de uma sociedade saudável. Após 150 anos de liderança essencialmente masculina, muitos aspectos da vida humana melhoraram, mas faltou justamente o atributo do cuidado, respeito e empatia. Esta ‘liderança pela força’, com o objetivo de ganho próprio, direcionou o nosso desenvolvimento a considerar a natureza, os ciclos e as espécies dela, um obstáculo ao desenvolvimento”, disse Fabiano Porto, do instituto Regeneração Global.

Sutileza. Ao discutir os atributos de um futuro mais feminino, também é importante destacar quem já assimilou a importância desse movimento, como

o artista turco Aykut Aydogdu, autor de obras surrealistas, todas exclusivamente criadas a partir da sutileza e do universo da mulher. Na primeira edição de **Viva-cità** (capa), as metáforas visuais dele ilustram bem a importância desse caminho de renovação.

“Características femininas, que também podem ser desenvolvidas em homens, incluem sensibilidade, senso de cuidado e empatia mais apurados, além de maior aptidão ao diálogo e ao trabalho cooperativo. As mulheres tendem a sempre escolher caminhos para resoluções mais pacíficas e conciliadoras”, acrescentou Fabiano.

Neste cenário, e, frente à necessidade de se reinventar, a “força feminina” estará cada dia mais presente na sociedade, seja por meio de mais mulheres em posições